

DALSICO, A. M. P.; SANTOS, E. C. R. dos. A Libras: o parâmetro articulatório número de mãos (uma ou duas).  
**Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, v. 3, n. 1, jan.-jun., 2018.



## A LIBRAS

---

O parâmetro articulatório número de mãos (uma ou duas)

Arali Maiza Parma DALSICO (Letras-Libras/UFMT)

Elton Castro Rodrigues dos SANTOS (Letras-Libras/UFMT)

**RESUMO:** As línguas de sinais são denominadas como línguas de modalidade gesto-visual, ou seja, espaço-visual, pois é por meio das mãos que as informações linguísticas são produzidas e recebidas pelos olhos. Itens lexicais de diferentes línguas sinalizadas são chamados *sinais* e são fonologicamente analisados pelos seguintes parâmetros: *configuração*, *orientação de palma*, *localização*, *movimento* da(s) mão(s) e *expressão não manuais*. Com essas especificidades, destaca-se a importância de se estudar a Fonética e Fonologia da Língua de Sinais, pois o conhecimento advindo dessas áreas poderá descrever, com maior exatidão, o grau de proximidade da(s) mão(s) em relação ao corpo da pessoa que sinaliza, durante a articulação de um sinal. No caso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) esta possui particularidades gestuais e expressões corporais que somente quem tem o conhecimento sobre a temática poderá compreender, com maior propriedade, o que se quer comunicar. Durante a disciplina de Fonética e Fonologia da Língua de Sinais, no 2º semestre de 2016, do curso de Licenciatura Letras-Libras/UFMT, foi desenvolvido estudos por meio de pesquisa bibliográfica, apresentação e discussão de textos básicos e complementares, com o objetivo de se compreender o parâmetro articulatório número de mãos (uma ou duas) na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Durante o estudo, observou-se que exibem três diferentes padrões no *arranjo das mãos*: - só com uma mão; - com duas mãos ativas; - com duas mãos, uma ativa e a outra passiva. Consta-se que a utilização de uma (1) ou duas (2) mãos pode alterar o sentido do que foi dito, mas podem estar “semanticamente relacionados”. Dessa forma, conclui-se que o uso de duas mãos, ou de sinais feitos com uma mão pode se dar por razões semânticas (expressões de pluralidade, intensificação do significado). Porém, tais categorizações não são estanques e podem sofrer alterações quanto ao número de mãos, em função de diferentes fatores, dependendo do contexto utilizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIBRAS. Semântica. Fonética e fonologia.

## 1. INTRODUÇÃO

A linguagem é intrínseca aos seres humanos, pois se constitui em uma forma de comunicação entre as pessoas. Por isso, se torna objeto de indagações de estudiosos, por sofrer mudanças, conforme a organização da sociedade e da maneira como ela é empregada por diferentes pessoas. Um exemplo pode ser observado quando os falantes são capazes de identificar, somente pela pronúncia das palavras de uma pessoa, a região geográfica que esta se origina.





Com a Língua Brasileira Sinais – LIBRAS, a percepção dessa origem pode não se apresentar tão visivelmente. A LIBRAS possui particularidades gestuais e expressões corporais que somente quem tem o conhecimento da temática poderá compreender com maior propriedade o que se quer comunicar. Por isso a importância do estudo da Fonética e Fonologia da Língua de Sinais, pois o conhecimento advindo dessas áreas poderá descrever com maior exatidão o grau de proximidade da(s) mão(s) em relação ao corpo da pessoa que sinaliza, durante a articulação de um sinal.

Este estudo foi desenvolvido durante a disciplina de Fonética e Fonologia da Língua de Sinais, no 2º semestre de 2016, do curso de Licenciatura Letras-Libras/UFMT, com o objetivo de compreender o parâmetro articulatório número de mãos (uma ou duas) na língua brasileira de sinais (LIBRAS). As análises indicam que o gesto realizado com uma mão pode alterar o significado da pronúncia, caso se repita este mesmo gesto com as duas mãos. Por isso, acredita-se que o universo da Fonética e Fonologia da Língua de Sinais ainda está para ser desvendado e para isso a socialização desses saberes se torna preponderante para o avanço do conhecimento nessa área de estudos.

## 1.2. MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira semana da disciplina de Fonética e Fonologia da Língua de Sinais, no 2º semestre de 2016 do curso de Licenciatura Letras-Libras/UFMT, foram apresentados temas e textos básicos e complementares para aprofundamento do estudo por meio de pesquisa bibliográfica, apresentação e discussão de textos a serem apresentados na última semana de aula, resultou este artigo.

O texto foca o *arranjo das mãos*, que descreve o número de mãos com que os sinais são articulados, observando que há três diferentes padrões: a) só com uma mão; b) com duas mãos ativas; c) com duas mãos, sendo uma ativa e a outra passiva.

## 3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

As línguas de sinais são denominadas de línguas de modalidade gesto-visual (ou espaço-visual), pois são pelas mãos que as informações linguísticas são produzidas e, pelos olhos, são recebidas (QUADROS, 2004). Itens lexicais de diferentes línguas sinalizadas são chamados *sinais* e são fonologicamente analisados pelos seguintes parâmetros: *configuração*, *orientação*, *localização*, *movimento* da(s) mão(s) e *expressão não manuais*.



Existem outros parâmetros de análise sublexical, como observas Xavier e Barbosa (2013, p. 111):

Klima e Bellugi (1979) classificam o arranjo de mãos, com a *orientação* e um outro parâmetro que propõem e chamam de *região de contato* (a parte da mão que toca alguma parte do corpo) como parâmetros menores. Segundo eles, esses parâmetros diferem dos parâmetros principais dos sinais (*configuração, localização e movimento*) por distinguirem apenas um conjunto restrito de pares mínimos.

Xavier (2006 apud Xavier; Barbosa, 2013, p. 122) selecionou 2.269 sinais retirados do dicionário de Capovilla e Raphael (2001), verificou-se que o número de mãos para produzir os sinais pode variar com uma mão, 44%, e com duas, 56%. Em muitos casos isso não tem qualquer repercussão no significado e aparentemente não parece haver uma grande diferença entre sinais tipicamente feitos com uma ou com duas mãos.

No entanto, Xavier e Barbosa (2013, p. 112), verificam que a utilização de uma ou duas mãos pode alterar o sentido do que foi dito, mas podem estar “semanticamente relacionados”, como nos exemplos<sup>1</sup> apresentados por eles<sup>2</sup>:

Tabela 01: A utilização de uma ou duas mãos semanticamente relacionados	
UMA MÃO	DUAS MÃO
MAGR@	EMAGRECER
DINHEIRO	RICO
RIR	SIMPÁTICO
VER	VISUAL
AVISAR	PROPAGANDA
INVENTAR	CRIATIV@
NÃO É	DIFERENTE
COMER	GULOS@

Fonte: Xavier e Barbosa (2013, p. 112).

Verifica-se que o uso de uma e de duas mãos resulta em significados distintos, apesar de relacionados, ao que se denomina *duplicação do número de mãos com efeitos semânticos*. Há casos em que o uso de uma ou duas mãos indica *pluralidade*, o que pode ocorrer em verbos direcionais e não direcionais, conforme podemos observar nos SINAIS<sup>3</sup> a seguir:

<sup>1</sup> Exemplos retirados do texto de Xavier; Barbosa. *Com quantas mãos se faz um sinal?* 2013, p. 113 - 114.

<sup>2</sup> Xavier e Barbosa (2013, p. 112), apresentam a glosa dos sinais das libras seguindo as convenções citadas em Souza (1998): palavra grafada em letras maiúsculas; uso de arroba (@) no lugar de gênero; verbos sempre no infinitivo e uso do hífen em tradução de expressões com mais de uma palavra, este artigo seguirá este padrão.

<sup>3</sup> A Escrita da Língua de Sinais utilizada neste texto é a “VisoGrafia, que nasce com apenas 64 caracteres: “[...] Um curso de extensão, já aprovado pela área da Educação da UFMT, será implantado para a produção de dados a



Tabela 02:  
 Duplicação do número de mãos com efeitos semânticos

	Uma mão	Duas mãos
	AVISAR (Verbo direcional)	
	EU AVISO VOCÊ	EU AVISO VÁRIAS PESSOAS
	VOCÊ ME AVISA	VÁRIAS PESSOAS ME AVISAM

Todos os exemplos são apresentados em VisoGrafia<sup>4</sup> – Escrita da Língua de Sinais  
 Fonte: Adaptado (XAVIER e BARBOSA, 2013, p. 116).

Neste exemplo, por ser um verbo direcional, em ambos o movimento parte do sinalizador (boca) em direção a um ponto distante e vice-versa; se observa que há mudança também no direcionamento da cabeça, conforme os sinais da tabela a seguir:

respeito do ensino-aprendizagem da VisoGrafia. [...] este trabalho não está pronto e acabado [...] Apenas queremos oportunizar o debate na oferta de um sistema de ELS que seja simples, visual e de fácil apreensão”. (BENASSI, et al., 2017, p. 161).

<sup>4</sup> Agradecimento especial ao professor Cláudio Alves Benassi pela orientação e correção da VisoGrafia, utilizada nos exemplos deste texto: “Ressaltamos que essa escrita está sendo chamada, provisoriamente, de VisoGrafia. Esse sistema apresenta apenas 62 caracteres distribuídos em quatro grupos viconéticos que representam alfabética e graficamente os cinco parâmetros das Línguas de Sinais (LS)”. (BENASSI, et al., 2017, p. 147).



Tabela 03: mudança também no direcionamento da cabeça

Uma mão	Duas mãos
ENTENDER (Verbo não-direcional)	
UMA PESSOA ENTENDE.	VÁRIAS PESSOAS ENTENDEM.
IR-EMBORA (Verbo não-direcional)	
EU SAIO EI@ SAI	VÁRIAS PESSOAS SAEM

Fonte: Adaptado (XAVIER e BARBOSA, 2013, p. 117-118).

Porém, a pluralidade por meio da *duplicação do número de mãos* não se aplica apenas aos verbos, ocorrendo também expressão de pluralidade:

Tabela 03: Duplicação do número de mãos

Uma mão	Duas mãos
CAFÉ	
UMA PESSOA TOMANDO CAFÉ	VÁRIAS PESSOAS TOMANDO CAFÉ
OPINIÃO	
UMA PESSOA DANDO OPINIÃO	VÁRIAS PESSOAS DANDO OPINIÃO

Fonte: Adaptado (XAVIER e BARBOSA, 2013, p.118-119).



Também há casos de uso de duas (2) mãos, sendo uma ativa e outra passiva, podendo ocorrer que a mão passiva assume os mesmos traços articulatórios simultaneamente ao da mão dominante, atribuindo-lhe outro significado:



Tabela 04: Uso de duas (2) mãos - ativa e outra passiva

Uma mão	Duas mãos
ÁRVORE	
ÁRVORE	VÁRIAS ÁRVORES

Fonte: Adaptado (XAVIER e BARBOSA, 2013, p.120).

Quando se quer a *intensificação do resultado* da ação, pode acontecer a duplicação do número de mãos, como por exemplo:

Tabela 05: Intensificação do resultado

Uma mão	Duas mãos
RIR	RIR MUITO
QUERER	QUERER MUITO

Fonte: Adaptado (XAVIER e BARBOSA, 2013, p.121 e 124).

Existem também as *variações foneticamente condicionada*, que se observa na realização de alguns sinais por um mesmo sinalizador, no entanto, isso pode ocorrer por influência do sinal antecedente ou posterior, que usa uma ou duas mãos no momento do diálogo:



Tabela 06: Variações foneticamente condicionadas

PALAVRAS COM UMA MÃO	PALAVRA CONDICIONADA COM 2 MÃOS
<p>QUERER</p>	<p>QUERER BRINCAR</p>
<p>JÁ</p>	<p>DIVULGAR JÁ</p>

Fonte: Adaptado (XAVIER e BARBOSA, 2013, p.124 e 125).

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os parâmetros da *LIBRAS* não possuem regras de uso, mas, como qualquer língua oficial existente no mundo, os usuários empregam alterações por fatores de naturezas diversas, seja no uso do seu cotidiano, ou quais outros se fizerem necessários para sua comunicação.

Constata-se que o uso com duas mãos, de sinais feitos com uma mão, pode ocorrer por razões semânticas (expressões de pluralidade, intensificação do significado), mas pode haver mudanças no número de mãos na realização de alguns sinais, porém, isso pode alterar o seu significado e construir diferentes pronúncias. Mas, essas categorizações não são estanques e podem sofrer alterações na utilização do número de mãos, em função de diferentes fatores, dependendo do contexto utilizado.

#### REFERÊNCIAS

BENASSI C. A. DUARTE, A. S. PADILHA, S. de J. Meio ambiente da Língua Brasileira de Sinais e seu registro gráfico. In: **REVISTA BRASILEIRA DE ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL)**



- Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem, v. 03, n. 01, p. 147-162, 2017. Disponível <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/24514>. Acesso em 05 de mar. 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001.

QUADROS, R.M; KARNOPP L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (libras). In: **REVISTAS TODAS AS LETRAS** (MACKENZIE. Online) v. 15, n. 1, p. 111-128, 2013.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. **Diferentes pronúncias em uma língua não sonora?** Um estudo da variação na produção de sinais da libras. DELTA [online]. 2014, vol.30, n.2 [citado 2018-03-05], pp.371-413. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502014000200371&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502014000200371&lng=pt&nrm=iso)>.

XAVIER, A. N. Com uma ou duas? Com duas ou uma? A alternância no número de mãos na produção de sinais da libras como fenômeno coarticulatório. In: **SETA**. Seminário de teses em andamento. UNICAMP, V. 6, 2012, Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/3863>>. Acesso em 05 de mar. 2017.

Sobre a Autora: Arali Maiza Parma Dalsico



Graduanda de Letras-LIBRAS – Licenciatura/UFMT(2016). Graduada em Pedagogia/ULBRA (2013). Especialista em Ensino de Filosofia ao Alcance das Crianças/UFMT (1996). Mestre em Educação/UFMT (2003). De 1988 a 2015 trabalhou no Ensino Fundamental, na rede pública e particular de ensino, em Cuiabá. Atua na área de EAD, desde 2003/NEAD/IE/UFMT.

Contato: [aralidalsico5@gmail.com](mailto:aralidalsico5@gmail.com)

Sobre o Autor: Elton Castro Rodrigues dos Santos



Graduando de Letras-Libras – Licenciatura/UFMT (2016). Graduado em Pedagogia UFMT (2010). Especialização em Relações Raciais e Educação Sociedade Brasileira/UFMT (2012). Tem área de interesse em História da Educação; Educação dos Surdos. Contato: [eltoncastr@gmail.com](mailto:eltoncastr@gmail.com)

